

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPOROTRICOSE 001/2018

**VIGILÂNCIA E CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
ESPOROTRICOSE NO ESTADO DO RJ.**

PERÍODO DE 2015 A 2018

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2018.

• ESPOROTRICOSE

Micose causada por fungos do complexo *Sporothrix sp* que vivem no solo e se multiplicam em matéria orgânica em decomposição. Acomete o homem e várias espécies de animais, sendo mundialmente considerada doença comum em jardineiros, agricultores e pessoas que têm contato com terra contaminada. Entretanto, nos últimos anos, a Esporotricose no estado do Rio de Janeiro (RJ) tem sido relacionada com a doença em gatos.

A infecção é usualmente adquirida pela inoculação traumática do fungo através da pele, que pode ocorrer pelo contato com matéria orgânica vegetal onde o fungo sobrevive, ou pelo contato com animais doentes ou portadores sadios (zoonose). O período de incubação é variável de três dias a seis meses, com média de três semanas. Milhares de casos humanos e felinos foram diagnosticados no RJ nas duas últimas décadas.

• VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cabe informar que a Esporotricose humana passou a ser um agravo de interesse estadual a partir de 2013, com sua inserção na lista de agravos de notificação do Estado do Rio de Janeiro: **Resolução SES-RJ Nº 674 de 12/07/2013**. Tal processo se deu através de diversas atividades realizadas pela Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses (GDTVZ) da SES/RJ, contando com a colaboração das equipes de Vigilância Epidemiológica dos municípios, dos Núcleos Descentralizados de Vigilância em Saúde (NDVS/SES/RJ) e da Instituição de Pesquisa Fiocruz/RJ.

O processo iniciou-se em 2011 e entre as atividades realizadas, destacam-se as capacitações (Quadro 1), além da resolução supracitada e de notas/informes técnicos com orientações para notificação e vigilância da doença no estado, disponíveis no *site riocomsaude*. A inserção do agravo na lista estadual e a implantação de uma vigilância da doença em todo o estado objetivou a padronização das informações e obtenção das mesmas através de sistema de vigilância uniformizado/oficial para os serviços de saúde, com coleta contínua de dados e aprimoramento do conhecimento do perfil da doença no RJ e, portanto, das medidas de prevenção e controle.

Quadro 1 – Capacitações realizadas para vigilância e assistência da Esporotricose humana no Estado do Rio de Janeiro, 2011 a 2015.

Mês/Ano	Municípios Participantes	Regiões do RJ	Profissionais Capacitados
Outubro/2011	Região Metropolitana I: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti, Seropédica. Região Metropolitana II: Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim, Tanguá e Técnicos do NDVS.	Metropolitana I e II	30
Novembro/2013	Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro e Técnicos do NDVS.	Médio Paraíba	16
Novembro/2013	Armação de Búzios, Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Saquarema e Técnicos do NDVS.	Baixada Litorânea	21
Dezembro/2013	Magé, Mesquita e Técnicos do NDVS.	Metropolitana I	4
Abril/2014	Magé, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e Técnicos do NDVS.	Metropolitana I	31
Agosto/2014	Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paraíba do Sul, Três Rios, e Técnicos do NDVS.	Centro Sul	32
Setembro/2014	Região Metropolitana I: São João de Meriti, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Queimados, Belford Roxo; Região Metropolitana II: Niterói, Maricá, Tanguá, São Gonçalo, Itaboraí e Técnicos do NDVS.	Metropolitana I e II	23
Outubro/2014	Angra dos Reis, Barra Mansa, Duque de Caxias, Mendes, Piraí, Porto Real, Rio Claro, Resende, Vassouras, Volta Redonda e Técnicos do NDVS.	Médio Paraíba, Baía da Ilha Grande, Centro-Sul	45
Novembro/2014	Belford, Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e Técnicos do NDVS.	Metropolitana I	14
Julho/2015	I Encontro Estadual sobre Vigilância Integrada das Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores	Todas as 9 Regiões do Estado	97
TOTAL	10 Eventos	9 Regiões	313

Fonte: Informações consolidadas através dos registros (listas de presença e fotos) da GDTVZ/SES-RJ.

Durante todo o processo de inserção da doença na notificação/vigilância no estado, foram realizados um Evento estadual e 9 Capacitações Regionais para 6 Regiões do Estado: Regiões Metropolitanas I, Metropolitana II, Médio Paraíba, Baixada Litorânea, Baía de Ilha Grande e Centro-Sul, entre os anos de 2011 e 2014, abrangendo um total de 54 secretarias municipais de saúde. Em 2015 realizou-se o Encontro Estadual sobre Vigilância Integrada de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores, com todos os municípios e regiões do estado, no qual o tema Esporotricose e sua vigilância e assistência foi abordado e priorizado no evento. Ao todo, 313 profissionais de saúde foram capacitados, entre médicos, enfermeiros, médicos veterinários e profissionais das vigilâncias epidemiológica e ambiental, incluindo técnicos dos Núcleos Descentralizados de Vigilância em Saúde (NDVS).

● **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015 a 2018.**

Durante o período de 2015 a 2017 observa-se uma média de 1.097 casos notificados suspeitos de Esporotricose no estado do Rio de Janeiro, com percentuais de confirmação acima de 60%. No início deste ano de 2018, até 18 de maio, foram notificados 319 casos suspeitos com um percentual de confirmação de 68,7% (Tabela 1). Destacam-se os percentuais elevados de confirmação da doença, podendo justificar-se tanto por uma facilidade de confirmação dos casos através da história clínica e epidemiológica dos pacientes quanto por uma maior sensibilidade para a notificação dos casos já confirmados da doença.

Tabela 1 - Casos notificados suspeitos de Esporotricose, segundo classificação final e ano de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos 2015, 2016, 2017 e 2018*.

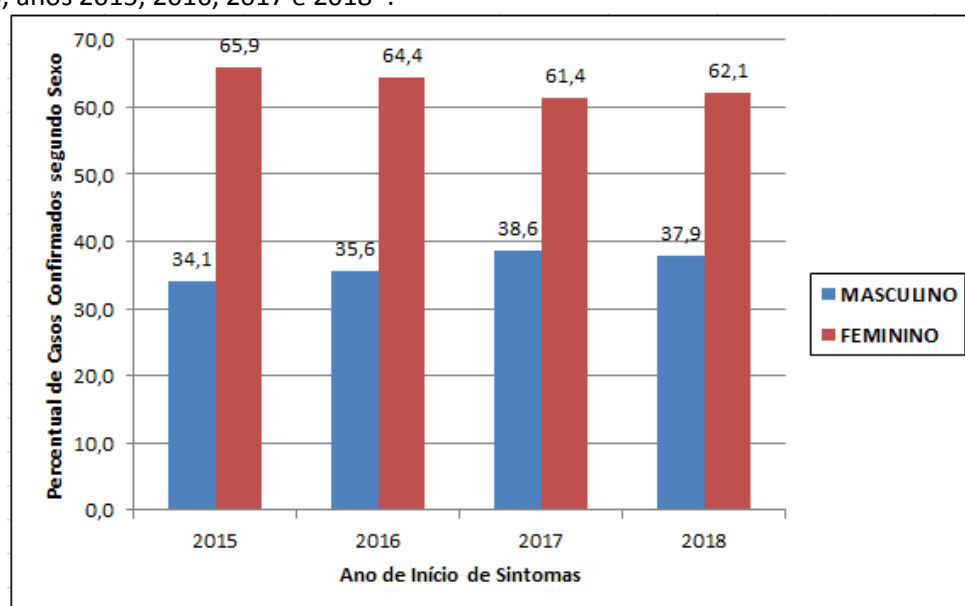
Esporotricose	Casos Confirmados		Casos Descartados		Casos Ignorados/Branco		Total de Casos Notificados Suspeitos
	N	%	N	%	N	%	
2015	792	67,3	30	2,5	355	30,2	1177
2016	1124	75,7	21	1,4	340	22,9	1485
2017	1375	79,0	22	1,3	344	19,8	1741
2018*	219	68,7	1	0,3	99	31,0	319

*2018: até 18 de maio.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 18 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

A análise dos **casos confirmados** entre 2015 e 2018 aponta para uma maior ocorrência da doença em pessoas do sexo feminino: acima de 60% dos casos; podendo refletir um comportamento feminino de maior proximidade com os gatos e, portanto, maior risco de exposição à doença (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Frequência (%) de casos confirmados de Esporotricose, segundo sexo e ano de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos 2015, 2016, 2017 e 2018*.

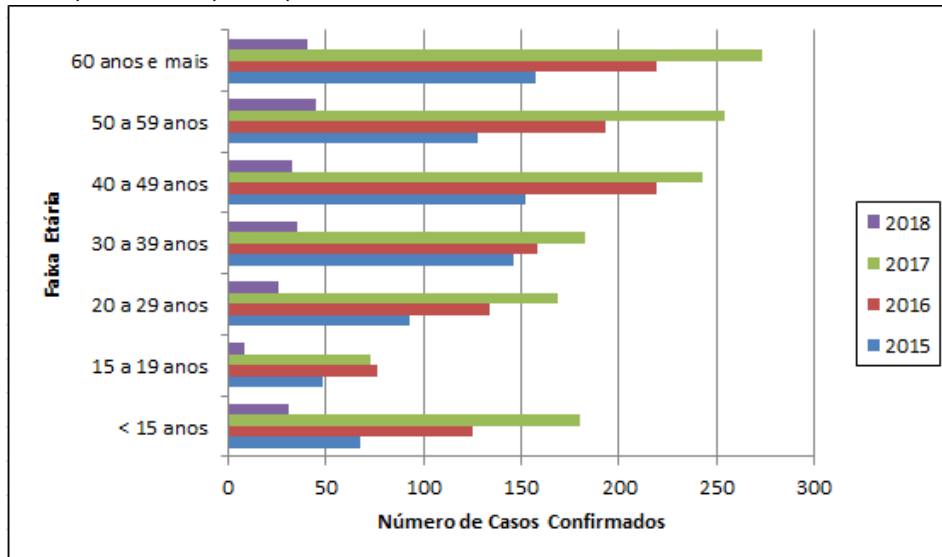


*2018: até 18 de maio.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 18 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

No Gráfico 2 observa-se a distribuição em diversas faixas etárias, destacando-se que mais da metade dos casos ocorre em pessoas de 40 anos de idade e mais, representando a população de maior risco ou exposição à doença, concentrando os seguintes percentuais conforme ano de início de sintomas: 55,2% em 2015, 56,1% em 2016, 56,0% em 2017 e 54,3% em 2018.

Gráfico 2 - Distribuição dos casos confirmados de Esporotricose, segundo faixa etária e ano de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos 2015, 2016, 2017 e 2018*.

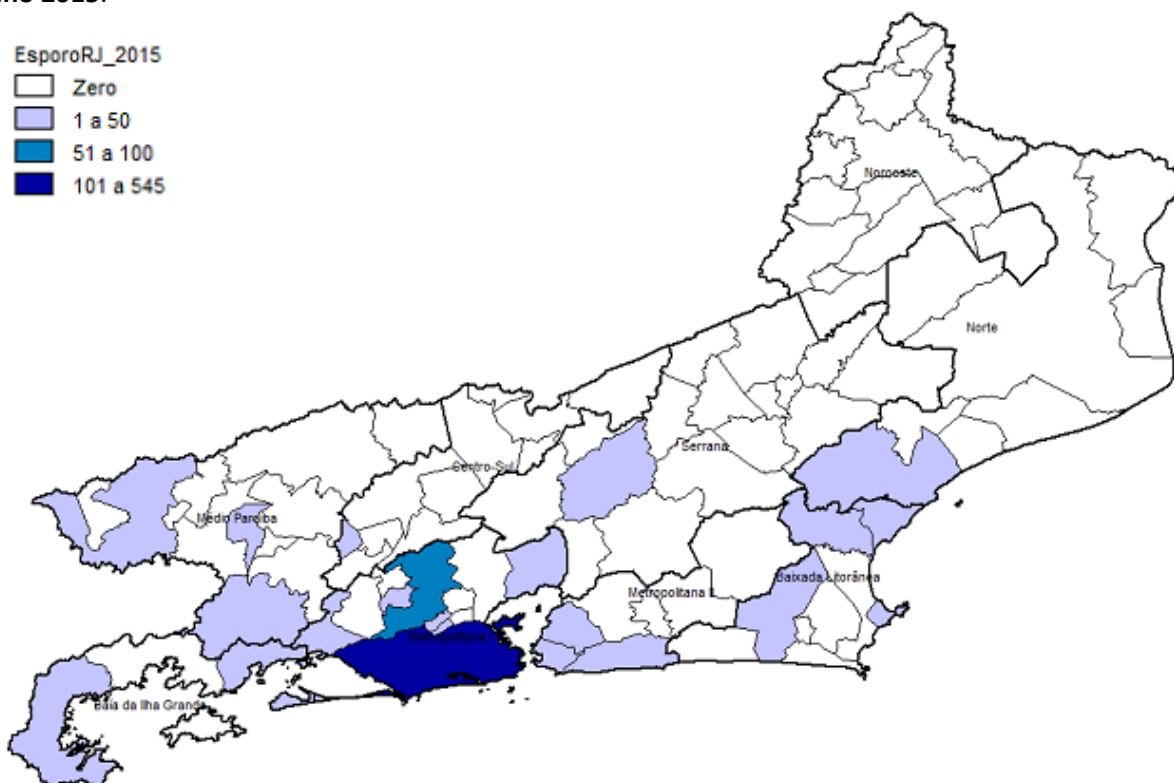


*2018: até 18 de maio.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 18 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

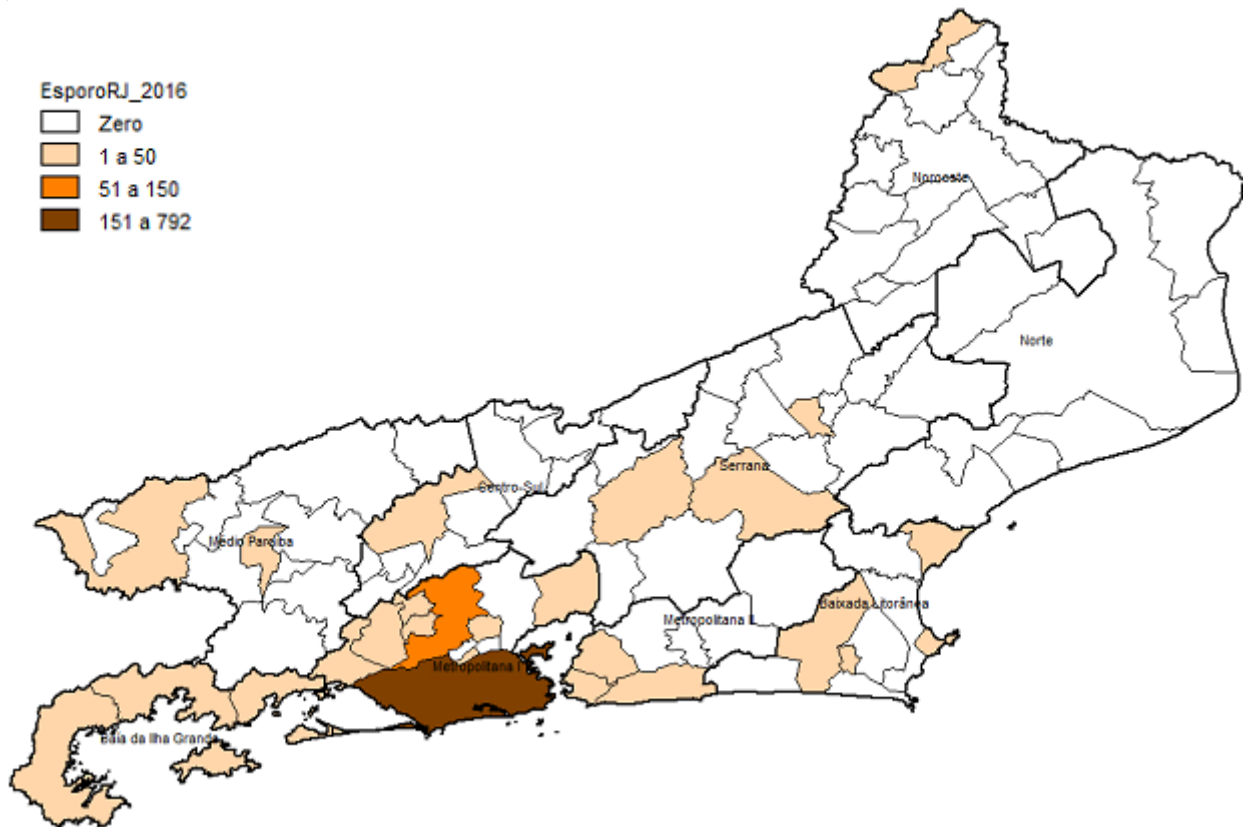
Nos Mapas a seguir observa-se a distribuição dos casos confirmados de Esporotricose conforme municípios/região de notificação e por ano de início de sintomas, destacando-se a maior concentração nos municípios da Região Metropolitana I, em especial na Capital e em Nova Iguaçu, refletindo a maior circulação do agravo nestas áreas ou a maior sensibilidade das vigilâncias destes municípios. A redução dos casos notificados neste início de 2018 representa, provavelmente, uma demora na notificação ou inserção dos dados no SINAN.

Mapa de Distribuição dos **Casos Confirmados de Esporotricose, segundo município de notificação, Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.**



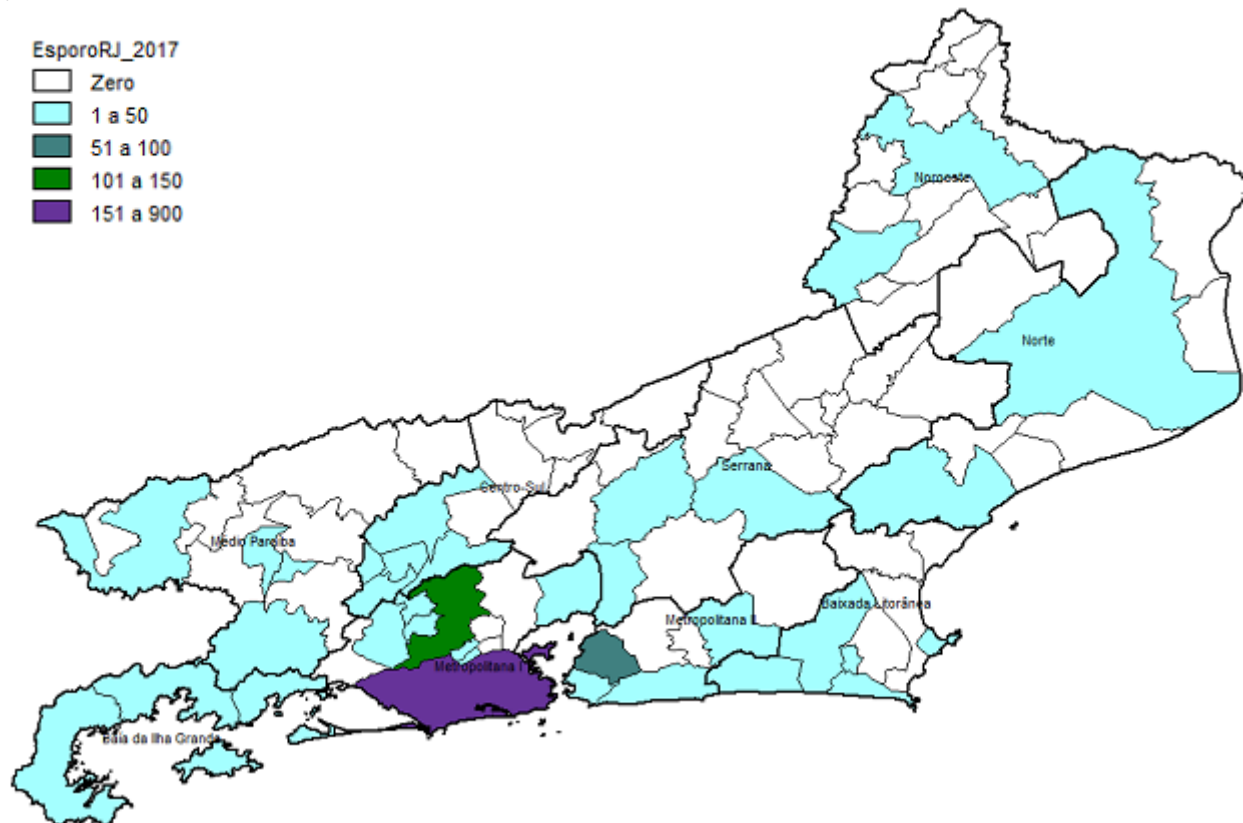
Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 18 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Mapa de Distribuição dos **Casos Confirmados de Esporotricose, segundo município de notificação**, Estado do Rio de Janeiro, **ano 2016**.



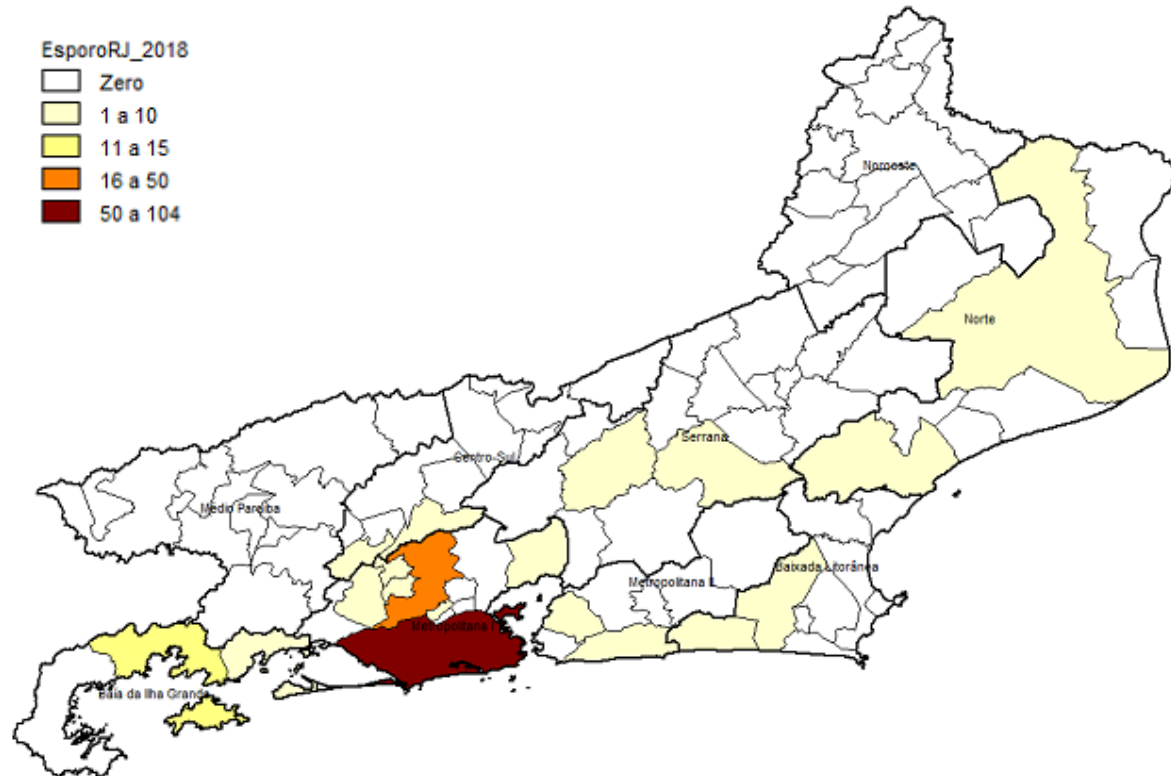
Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 18 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Mapa de Distribuição dos **Casos Confirmados de Esporotricose, segundo município de notificação**, estado do Rio de Janeiro, **ano 2017**.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 18 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Mapa de Distribuição dos **Casos Confirmados de Esporotricose, segundo município de notificação**, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.



*2018: até 18 de maio.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 18 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Elaborado por:

Paula Almeida / Médica Veterinária.

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Colaboração:

Patrícia Moza / Bióloga – CGVS/SES/RJ

Para mais informações contate a área técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com

Contatos: Andrea Santana, Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Patrícia Brouck, Paula Almeida, Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

Referências:

- INFORME TÉCNICO 005/2014/GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES/RJ, Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses – GDTVZ. VIGILÂNCIA DA ESPOROTRICOSE: Orientações sobre Vigilância da Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro, ano 2014.
- NOTA TÉCNICA Nº 3/2011 - GDTVZ/DTI/CVE/SVEA/SVS-SES/RJ e IPEC/FIOCRUZ. Orientações sobre Vigilância da Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro, ano 2011.
- Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. RESOLUÇÃO SES-RJ Nº 674 DE 12/07/2013. Redefine a relação de doenças e agravos de notificação compulsória no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.
- Barros et al. *Sporothrix schenckii* and *Sporotrichosis*. *Clinical Microbiology Reviews*, p.633-654, ano 2011.
- Barros et al. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, p.455-460, ano 2010.
- Pereira et al. *The epidemiological scenario of feline sporotrichosis in Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil*. *Rev Soc Bras Med Trop*. 47(3):392-393, May-Jun, 201.
- Silva MBT, et al. Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [online] 2012;28(10):1867-1880.